CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS -
UNIFIP CURSO DE LICENCIATURA PLENA
EM PEDAGOGIA

INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO (TEA) NO ENSINO REGULAR.

MARIA EDUARDA EVANGELISTA DE SOUSA

PATOS–PB
2026

MARIA EDUARDA EVANGELISTA DE SOUSA

INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO (TEA) NO ENSINO REGULAR.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques

PATOS–PB
2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Sousa, Maria Eduarda Evangelista de.
S725i Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro (TEA) no ensino regular: inclusão de alunos com Transtorno do Espectro (TEA) no ensino regular / Maria Eduarda Evangelista de Sousa. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
18 f.

Orientador: Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques.
TCC (Graduação) – Licenciatura plena em Pedagogia – Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Inclusão escolar. 3. Ensino regular. I. Marques, Irinaldo Caetano. II.

Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário CRB-15/0076

INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO (TEA) NO ENSINO REGULAR.

MARIA EDUARDA EVANGELISTA DE SOUSA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques

Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques
ORIENTADOR

Profa. Esp. Maria Efigenia Medeiros de Araújo
MEMBRO I

Prof. Ma. Josiane Carla Medeiros de Sousa
MEMBRO II

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui, me dando força, sabedoria e coragem nos momentos em que pensei que não conseguiria continuar. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, toda a minha gratidão, amor e admiração. Vocês são meu maior exemplo de força, dedicação e amor. Obrigada por todos os esforços feitos para que eu pudesse chegar até aqui, por acreditarem em mim até mesmo quando eu duvidei de mim mesma. Tudo o que sou carrega um pouco de vocês, e essa conquista também é inteiramente dedicada a vocês. Amo vocês infinitamente. Ao meu irmão por torcer por mim e fazer parte dessa conquista.

À minha família, agradeço por todo apoio, incentivo, cuidado e por sempre estarem ao meu lado em cada etapa da minha vida. Ter vocês como base tornou essa caminhada mais leve e significativa. Aos meus amigos, meu muito obrigada por todo companheirismo, pelas palavras de incentivo, pelos momentos de descontração em meio ao cansaço e por tornarem essa trajetória acadêmica mais leve e especial.

Aos meus professores e orientadores, agradeço pelos ensinamentos compartilhados, pela paciência e por contribuírem para minha formação acadêmica e pessoal. Por fim, agradeço a mim mesma, por não desistir diante das dificuldades e por ter chegado até aqui com fé, determinação e esperança.

Encerrar esse ciclo representa a realização de um sonho e o início de novos caminhos. Meu coração transborda gratidão por todos que fizeram parte dessa conquista.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO (TEA) NO ENSINO REGULAR.

Maria Eduarda Evangelista de Sousa[1]

Irinaldo Caetano Marques[2]

RESUMO

A pesquisa realizada aborda a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular, destacando os desafios e as possibilidades presentes no contexto da educação inclusiva.

A pesquisa teve como objetivo analisar a importância da inclusão escolar de estudantes autistas, enfatizando o papel da escola, dos professores e da família no desenvolvimento social, emocional e cognitivo desses alunos. O trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e autores que discutem a educação inclusiva e o TEA.

Os resultados evidenciam que a inclusão escolar representa um importante avanço para a construção de uma educação mais democrática, humanizada e acessível, favorecendo a socialização, a autonomia e a aprendizagem do estudante autista.

Entretanto, a pesquisa também identificou desafios relacionados à falta de formação docente, ausência de recursos pedagógicos adaptados e dificuldades estruturais das instituições de ensino. Além disso, observou-se que estratégias como adaptação curricular, utilização de recursos visuais, organização da rotina escolar e elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) contribuem significativamente para o processo de inclusão.

Conclui-se que a inclusão de alunos com TEA no ensino regular depende do comprometimento coletivo da escola, da família e dos profissionais da educação, sendo necessário promover práticas pedagógicas inclusivas que assegurem o direito à aprendizagem e à participação de todos os estudantes.

Palavras – chave: Inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista; Educação inclusiva; Ensino regular; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This research addresses the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in mainstream education, highlighting the challenges and possibilities present in the context of inclusive education. The research aimed to analyze the importance of school inclusion for autistic students, emphasizing the role of the school, teachers, and family in the social, emotional, and cognitive development of these students. The work is based on a qualitative, bibliographical approach, carried out through the analysis of books, scientific articles, official documents, and authors who discuss inclusive education and ASD. The results show that school inclusion represents an important step forward in building a more democratic, humanized, and accessible education, favoring the socialization, autonomy, and learning of autistic students. However, the research also identified challenges related to a lack of teacher training, absence of adapted pedagogical resources, and structural difficulties in educational institutions. Furthermore, it was observed that strategies such as curricular adaptation, use of visual resources, organization of the school routine, and development of an Individualized Education Plan (IEP) contribute significantly to the inclusion process. It is concluded that the inclusion of students with ASD in mainstream education depends on the collective commitment of the school, the family, and education professionals, making it necessary to promote inclusive pedagogical practices that ensure the right to learning and participation for all students.

Keywords: School inclusion; Autism Spectrum Disorder; Inclusive education; Regular education; Pedagogical practices.

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

[2] Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a discussão sobre a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular tem ganhado cada vez mais destaque no contexto educacional brasileiro. O aumento do número de diagnósticos de crianças autistas e a necessidade de garantir uma educação mais acessível e igualitária têm impulsionado debates acerca da importância da educação inclusiva e do papel da escola no desenvolvimento desses estudantes. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os desafios e as possibilidades relacionados à inserção do aluno com TEA no ambiente escolar.

A inclusão escolar representa um importante avanço nas políticas educacionais voltadas à garantia do direito à educação para todos. A partir da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, os estudantes com deficiência passaram a ter assegurado o direito ao acesso e à permanência no ensino regular. Dessa forma, a escola passou a assumir o compromisso de acolher as diferenças e promover práticas pedagógicas capazes de atender às necessidades específicas de cada aluno.

Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo que valoriza a diversidade e promove igualdade de oportunidades no ambiente educacional. Nesse sentido, a presença do aluno com TEA na escola regular não se limita apenas ao acesso à matrícula, mas envolve a construção de um ambiente acolhedor, acessível e preparado para promover seu desenvolvimento integral.

No que se refere ao Transtorno do Espectro Autista, sabe-se que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamento. As características do transtorno podem variar entre os indivíduos, apresentando diferentes níveis de suporte e necessidades específicas. De acordo com o DSM-5 (APA, 2014), o autismo manifesta-se por déficits persistentes na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

É importante destacar que a inserção do aluno autista no ensino regular contribui significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O convívio com outras crianças favorece a socialização, o desenvolvimento da linguagem, a construção da autonomia e o fortalecimento das habilidades

interpessoais. Além disso, a escola exerce papel fundamental na formação cidadã e no combate ao preconceito e à exclusão social.

Entretanto, o processo de inclusão escolar ainda enfrenta inúmeros desafios. Muitos professores relatam dificuldades para trabalhar com estudantes autistas devido à falta de formação específica, ausência de recursos pedagógicos adaptados e limitações estruturais das instituições de ensino. Conforme afirma Paulo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Dessa forma, torna-se necessário que os profissionais da educação desenvolvam práticas pedagógicas inclusivas e estratégias que respeitem as particularidades do aluno com TEA.

Além disso, pesquisas recentes apontam que a participação da família e a parceria entre escola, professores e profissionais especializados são fundamentais para o sucesso do processo inclusivo. O acompanhamento familiar contribui para o desenvolvimento emocional e social da criança autista, fortalecendo a continuidade das estratégias pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Diante disso, observa-se a necessidade de ampliar as discussões sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino regular, considerando os desafios enfrentados pelas escolas e as possibilidades de construção de uma educação mais democrática e acessível. Nesse sentido, o presente estudo apresenta a seguinte problemática: quais são os desafios e as possibilidades da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular?

A escolha do tema justifica-se pela relevância social e educacional da inclusão escolar, considerando a necessidade de promover práticas pedagógicas que assegurem o direito à aprendizagem e à participação de todos os estudantes. Além disso, compreender as especificidades do TEA e os desafios enfrentados pelas instituições de ensino contribui para fortalecer a construção de uma educação mais inclusiva, humanizada e comprometida com a valorização das diferenças.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular, destacando os desafios enfrentados pelas escolas e pelos professores, bem como as estratégias pedagógicas e práticas inclusivas que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem desses estudantes.

.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ORIGEM DO AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamento. O termo “autismo” origina-se da palavra grega *autos*, que significa “de si mesmo”, sendo utilizado para representar características relacionadas ao isolamento social.

Os primeiros estudos científicos sobre o autismo foram realizados pelo psiquiatra austríaco Leo Kanner, em 1943. Em suas pesquisas, o autor observou crianças que apresentavam dificuldades de interação social, resistência a mudanças e comportamentos repetitivos. Segundo Kanner (1943), essas crianças apresentavam: “Um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da rotina” (Kanner, 1943, p. 242).

Posteriormente, o médico Hans Asperger também contribuiu para os estudos sobre o autismo, identificando crianças com dificuldades de interação social, mas com desenvolvimento da linguagem preservado. Esses estudos foram fundamentais para ampliar a compreensão sobre o transtorno.

Atualmente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — DSM-5 define o TEA como um transtorno caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social. Segundo a APA (2014), o autismo apresenta “padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades” (APA, 2014, p. 50).

2.1.1 NÍVEIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — DSM-5 (APA, 2014), o Transtorno do Espectro Autista é classificado em três níveis de suporte, definidos conforme o grau de dificuldade apresentado pelo indivíduo na comunicação, interação social e comportamento. Esses níveis auxiliam na compreensão das necessidades específicas de cada pessoa diagnosticada com TEA, permitindo um acompanhamento mais adequado nos contextos familiar, social e escolar.

O nível 1 é caracterizado pela necessidade de apoio leve. Nesse caso, o indivíduo apresenta dificuldades na interação social e na comunicação, porém

consegue desenvolver certa autonomia em suas atividades cotidianas. As dificuldades tornam-se mais perceptíveis em situações sociais, como iniciar conversas, compreender regras sociais e adaptar-se a mudanças na rotina. No ambiente escolar, o estudante pode necessitar de acompanhamento pedagógico, organização da rotina e mediação nas relações interpessoais.

O nível 2 corresponde aos indivíduos que necessitam de apoio substancial. Nesse nível, as dificuldades de comunicação verbal e não verbal tornam-se mais evidentes, assim como os comportamentos repetitivos e a resistência a mudanças. O estudante pode apresentar maior dificuldade de socialização, necessitando de estratégias pedagógicas adaptadas, acompanhamento contínuo e auxílio mais frequente durante as atividades escolares.

Já o nível 3 caracteriza os indivíduos que necessitam de apoio muito substancial. Nesse caso, há comprometimento mais intenso da comunicação, da interação social e da autonomia. Muitas vezes, o indivíduo apresenta dificuldade significativa na linguagem, pouca interação social e comportamentos repetitivos mais severos. No contexto escolar, necessita de acompanhamento constante, adaptações curriculares específicas e suporte multidisciplinar para favorecer seu desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo a APA (2014), “a gravidade é baseada em prejuízos na comunicação social e em padrões restritos e repetitivos de comportamento” (APA, 2014, p. 52). Dessa forma, é importante compreender que cada pessoa com TEA possui características próprias, podendo apresentar diferentes habilidades, dificuldades e formas de aprendizagem.

Nesse sentido, a identificação dos níveis de suporte contribui para a elaboração de práticas pedagógicas inclusivas e estratégias educacionais adequadas às necessidades do estudante autista, favorecendo sua participação, aprendizagem e desenvolvimento no ensino regular.

2.1.2 CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

As características do TEA podem variar entre os indivíduos, porém algumas manifestações são frequentemente observadas, como dificuldades na comunicação verbal e não verbal, limitações na interação social, comportamentos repetitivos, resistência a mudanças de rotina e sensibilidade sensorial. Essas características

podem influenciar diretamente o desenvolvimento da aprendizagem, da socialização e da autonomia do estudante no ambiente escolar.

Segundo Cunha (2017), “a criança com autismo possui uma maneira singular de perceber o mundo, necessitando de estratégias diferenciadas para o desenvolvimento da aprendizagem” (CUNHA, 2017, p. 41). Dessa forma, torna-se necessário que a escola compreenda as especificidades do transtorno para promover práticas pedagógicas adequadas às necessidades do estudante autista.

Além das dificuldades de comunicação, muitos estudantes com TEA apresentam limitações na compreensão de expressões faciais, linguagem figurada e regras sociais, o que pode dificultar o convívio com colegas e professores. Em alguns casos, a criança pode demonstrar dificuldade para iniciar conversas, compartilhar interesses ou compreender emoções e sentimentos de outras pessoas. Essas características podem provocar isolamento social e dificuldades de participação nas atividades escolares.

Outro aspecto relevante refere-se aos comportamentos repetitivos e ao apego à rotina. Muitas crianças com TEA apresentam necessidade de manter uma rotina organizada e previsível, podendo manifestar desconforto diante de mudanças inesperadas no ambiente escolar. Segundo estudos sobre inclusão escolar de alunos autistas, a organização da rotina e a utilização de recursos visuais contribuem significativamente para reduzir a ansiedade e favorecer a adaptação do estudante no contexto educacional.

A sensibilidade sensorial também é uma característica frequente no TEA. Alguns indivíduos podem apresentar hipersensibilidade ou hipossensibilidade a sons, luzes, cheiros, texturas e estímulos visuais. No ambiente escolar, ruídos excessivos, salas muito agitadas ou mudanças bruscas podem gerar desconforto e dificultar a concentração e a aprendizagem do aluno autista. Por isso, torna-se importante que a escola desenvolva estratégias que promovam um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades sensoriais desses estudantes.

Pesquisas recentes sobre inclusão escolar apontam que as características do TEA exigem práticas pedagógicas inclusivas e individualizadas. O uso de materiais concretos, recursos visuais, atividades lúdicas e metodologias adaptadas favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno autista. Além disso, o acompanhamento da família e a parceria entre escola e profissionais especializados são fundamentais para promover uma inclusão escolar efetiva.

Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar deve reconhecer as diferenças como parte natural do processo educativo, valorizando as potencialidades de cada estudante. Nesse sentido, compreender as características do TEA é essencial para que a escola desenvolva práticas pedagógicas capazes de promover participação, aprendizagem e inclusão social no ensino regular.

2.2 A INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA NO CONTEXTO ESCOLAR

A inclusão escolar busca garantir que todos os estudantes tenham acesso à educação de forma igualitária, respeitando suas diferenças e necessidades específicas. Nesse contexto, a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular representa um importante avanço nas políticas educacionais brasileiras.

Segundo Mantoan (2015), “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas os alunos com deficiência, mas todos os demais” (Mantoan, 2015, p. 27). Dessa forma, a escola inclusiva deve promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e garantam a participação de todos os estudantes no ambiente escolar.

A inserção do aluno com TEA na escola regular contribui significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O convívio com outras crianças favorece a socialização, o desenvolvimento da linguagem e a construção da autonomia.

Entretanto, o processo de inclusão ainda enfrenta diversos desafios relacionados à falta de formação docente, ausência de recursos pedagógicos adaptados e dificuldades estruturais das instituições de ensino. Conforme afirma Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Nesse sentido, o professor precisa desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as particularidades do aluno autista e favoreçam sua aprendizagem.

Além disso, estratégias como adaptação curricular, utilização de recursos visuais e organização da rotina escolar contribuem para o desenvolvimento do estudante com TEA. O Plano Educacional Individualizado (PEI) também se destaca como importante ferramenta no processo inclusivo, pois permite planejar ações pedagógicas específicas de acordo com as necessidades do aluno.

Portanto, a inclusão escolar do estudante com TEA vai além da matrícula no

ensino regular. É necessário que a escola esteja preparada para acolher as diferenças, promover acessibilidade e garantir condições adequadas para o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo para uma educação mais inclusiva e humanizada.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, tendo como base estudos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), à educação inclusiva e à inserção de alunos autistas no ensino regular. A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos educacionais de forma reflexiva e interpretativa, considerando os aspectos sociais, pedagógicos e humanos envolvidos no processo de inclusão escolar.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), possibilita ao pesquisador analisar conhecimentos já produzidos por diferentes autores, por meio de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais. Dessa forma, este estudo foi desenvolvido a partir da análise de materiais científicos publicados nos últimos 6 anos sobre a inclusão de estudantes com TEA no contexto escolar, permitindo compreender os desafios, as possibilidades e as práticas pedagógicas voltadas à educação inclusiva.

Foram utilizados como base teórica artigos científicos disponíveis em plataformas acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e periódicos científicos nacionais, abordando temas relacionados à origem do autismo, níveis do Transtorno do Espectro Autista, características do TEA, inclusão escolar, práticas pedagógicas inclusivas, formação docente e Plano Educacional Individualizado (PEI). Além disso, utilizaram-se autores de referência na área da educação inclusiva, como Paulo Freire (1996), Maria Teresa Eglér Mantoan (2015) e Cunha (2017), que discutem a importância de uma educação baseada no respeito às diferenças e na valorização das potencialidades dos estudantes.

A escolha do tema fundamenta-se na relevância social e educacional da inclusão de alunos com TEA no ensino regular, considerando o crescimento do número de diagnósticos e a necessidade de garantir práticas pedagógicas inclusivas que assegurem o acesso, a permanência e a aprendizagem desses estudantes no ambiente escolar. Nesse contexto, compreender as especificidades do aluno autista torna-se essencial para promover uma educação mais humanizada, democrática e

acessível.

A análise dos artigos e referenciais teóricos possibilitou identificar os principais desafios enfrentados pelas escolas e pelos professores no processo de inclusão escolar, tais como a ausência de formação específica, a carência de recursos pedagógicos adaptados e as dificuldades estruturais das instituições de ensino. Além disso, a pesquisa permitiu compreender a importância de estratégias pedagógicas inclusivas, do acompanhamento familiar e do suporte multidisciplinar no desenvolvimento educacional e social do estudante com TEA.

Portanto, o percurso metodológico adotado neste trabalho busca contribuir para a reflexão sobre a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista, promovendo discussões acerca da importância da educação inclusiva e do papel da escola na construção de um ambiente acolhedor, acessível e comprometido com a valorização das diferenças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os estudos analisados, observou-se que a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular representa um avanço significativo para a educação inclusiva, promovendo desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes autistas. Conforme Mantoan (2015), a inclusão escolar deve assegurar a participação de todos os alunos no ambiente educacional, respeitando suas diferenças e necessidades específicas.

Observou-se que a convivência do aluno com TEA no ambiente escolar favorece o desenvolvimento da comunicação, da interação social e da autonomia da criança com TEA. Segundo Cunha (2017), o ambiente escolar inclusivo contribui para a ampliação das habilidades sociais e para a construção da aprendizagem por meio das experiências coletivas. Nesse sentido, a presença do aluno autista no ensino regular possibilita maior socialização e fortalecimento das relações interpessoais.

Entretanto, os resultados também demonstraram que a inclusão escolar ainda enfrenta diversos desafios. Entre os principais aspectos identificados estão a falta de formação específica dos professores, a ausência de recursos pedagógicos adaptados e as dificuldades estruturais das instituições de ensino. De acordo com Pereira e Lima (2024), muitos docentes relatam insegurança ao trabalhar com estudantes autistas devido à insuficiência de capacitação voltada à educação inclusiva.

Além disso, os estudos apontam que salas superlotadas e a carência de

profissionais de apoio dificultam o acompanhamento individualizado do aluno com TEA. Para Silva e Sousa (2024), a inclusão não deve limitar-se apenas ao acesso à matrícula, mas garantir condições adequadas de aprendizagem e participação no ambiente escolar.

Outro aspecto importante identificado refere-se às estratégias pedagógicas utilizadas no processo inclusivo. A utilização de recursos visuais, adaptação curricular, organização da rotina escolar e atividades lúdicas demonstraram resultados positivos no desenvolvimento da aprendizagem do estudante autista. Fernandes e Oliveira (2023) destacam que práticas pedagógicas estruturadas e planejadas favorecem a concentração, reduzem a ansiedade e ampliam a participação do aluno nas atividades escolares.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) também foi mencionado nos estudos como ferramenta importante para o acompanhamento pedagógico do estudante com TEA. Segundo Oliveira e Santos (2024), o PEI contribui para a elaboração de estratégias adequadas às necessidades específicas de cada aluno, possibilitando melhor desenvolvimento acadêmico e social.

A relação entre família e escola também se mostrou fundamental no processo de inclusão. Os estudos revelam que a participação familiar fortalece o acompanhamento escolar e contribui para a continuidade das estratégias pedagógicas desenvolvidas pela escola. Nesse contexto, Freire (1996) afirma que o processo educativo deve ocorrer de forma dialógica e coletiva, valorizando a participação de todos os envolvidos na aprendizagem.

Dessa forma, os resultados analisados demonstram que a inclusão escolar de alunos com TEA exige comprometimento da escola, dos professores, da família e das políticas públicas educacionais. Apesar dos desafios ainda existentes, percebe-se que práticas pedagógicas inclusivas e ambientes escolares acolhedores favorecem significativamente o desenvolvimento e a participação do estudante autista no ensino regular.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados, foi possível compreender que a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular representa um importante avanço para a construção de uma educação mais democrática, acessível e humanizada. A pesquisa evidenciou que o processo inclusivo vai além da matrícula

do estudante na escola regular, exigindo práticas pedagógicas adaptadas, formação docente, participação familiar e comprometimento de toda a comunidade escolar.

Observou-se que a inserção do aluno com TEA no contexto escolar contribui significativamente para seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O convívio com outras crianças favorece a socialização, o desenvolvimento da linguagem, a construção da autonomia e o fortalecimento das habilidades interpessoais. Além disso, a escola desempenha papel fundamental na promoção do respeito às diferenças e no combate ao preconceito e à exclusão social.

Entretanto, os estudos analisados demonstraram que ainda existem diversos desafios relacionados à inclusão escolar de estudantes autistas. Entre eles destacam-se a falta de formação específica dos professores, a ausência de recursos pedagógicos adaptados, as dificuldades estruturais das instituições de ensino e a carência de profissionais de apoio. Esses fatores dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e comprometem a participação efetiva do aluno com TEA no ambiente escolar.

A pesquisa também permitiu compreender a importância das adaptações curriculares, do uso de recursos visuais, da organização da rotina escolar e da elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) como estratégias fundamentais para favorecer a aprendizagem do estudante autista. Além disso, destacou-se a relevância da parceria entre escola e família, considerando que o acompanhamento familiar contribui diretamente para o desenvolvimento emocional, social e educacional da criança com TEA.

Diante disso, conclui-se que a inclusão escolar depende de ações coletivas e do comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo. A escola precisa assumir seu papel como espaço de acolhimento, valorização das diferenças e promoção da igualdade de oportunidades. Da mesma forma, os professores devem buscar formação continuada e desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as particularidades e potencialidades dos estudantes autistas.

Portanto, a inclusão do aluno com TEA no ensino regular deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação educacional e social, pautado no respeito, na empatia e na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Garantir o direito à aprendizagem desses estudantes significa promover não apenas o acesso à escola, mas também sua permanência, participação e desenvolvimento integral no ambiente educacional.

Considerando os resultados apresentados, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem os estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas, formação docente e estratégias educacionais voltadas aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Também se faz importante ampliar discussões sobre políticas públicas, acessibilidade e recursos educacionais que contribuam para fortalecer a inclusão escolar e assegurar uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. T.; SILVA, A. M. Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: **desafios e possibilidades. Psicopedagogia, São Paulo**, v. 39, n. 120, p. 1–12, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862022000300012&script=sci_arttext. Acesso em: 10 Março 2026.

BRITO, M. C.; SOUZA, R. S. Inclusão de estudantes com TEA no ensino regular: **perspectivas e práticas pedagógicas. Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. 1–10, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?format=html&lang=pt. Acesso em: 10 Março 2026.

COSTA, A. P.; FERREIRA, L. M. **Educação inclusiva e formação docente no contexto escolar**. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. 1–15, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/6vvZKMSMczy9w5fDqfN65hd/?format=html&lang=pt. Acesso em: 20 março 2026.

FERNANDES, J. R.; OLIVEIRA, P. S. **Estratégias pedagógicas para inclusão de alunos autistas no ensino regular**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, p. 1–11, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/JdVvNqZ6Zq4Zc4gqVLrKx5M/?format=html&lang=pt. Acesso em: 27 março 2026.

MENDES, E. G.; SILVA, M. A. **Políticas públicas e inclusão escolar de alunos com deficiência no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1–18, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PPfgrTp5g4bCWvpYLTYdbMK/?format=html&lang=pt. Acesso em: 05 abril 2026.

OLIVEIRA, T. C.; SANTOS, A. P. **Inclusão escolar e práticas pedagógicas voltadas ao TEA.** Revista Foco, v. 17, n. 5, p. 1–14, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/9055/6438. Acesso em: 08 abril 2026.

PEREIRA, R. S.; LIMA, J. A. **Formação docente e inclusão escolar de estudantes autistas.** *ARACÊ* – Revista Multidisciplinar de Educação e Humanidades, v. 6, n. 2, p. 1–16, 2024. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/11346/12772. Acesso em:

18 abril 2026.

SILVA, F. R.; SOUSA, M. L. **O papel da escola no processo de inclusão de alunos com TEA.** Cadernos de Pedagogia, v. 8, n. 3, p. 1–13, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4299/3040.

SOUZA, L. P.; ALMEIDA, C. R. **Educação inclusiva e desenvolvimento da aprendizagem de alunos autistas.** *ARACÊ – Revista Multidisciplinar de Educação e Humanidades*, v. 5, n. 4, p. 1–15, 2023. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3144/3879.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017. Disponível em: https://wakeditora.com.br. Acesso em: 18 maio 2026.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br. Acesso em: 18 maio 2026.

MANTOAN, M. T. E**. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: https://www.gruposummus.com.br. Acesso em: 18 maio 2026.